

CENTENÁRIO DA SEGUNDA BATALHA DE TUIUTI

(3 Nov 1867 — 3 Nov 1967)

Maj Eng (QEME)
DARINO CASTRO REBELO

**"Hoje morre aqui até o último brasileiro"
Pôrto Alegre, em Tuiuti**

I — INTRODUÇÃO

1. Início da Guerra

No dia 11 de novembro de 1864 chegou a Assunção o navio brasileiro Marquês de Olinda. Seu destino era Mato Grosso para onde levava o nôvo Presidente da Província, Cel. Frederico Carneiro de Campos, e vários funcionários. Dia 12 prosseguiu viagem. A cerca de 30 milhas de Assunção foi aprisionado pela corveta Tacuari e obrigado a regressar àquela Capital. Tôda a guarnição e os passageiros foram considerados prisioneiros de guerra. Efa "o comêço da guerra com o Brasil sem que o Império houvesse praticado ato algum de hostilidade ao Paraguai". Viana de Lima, nosso representante em Assunção, formulou na ocasião um enérgico protesto pela ocorrência. Em trânsito por Buenos Aires, informou ao Governo Imperial os pormenores do acontecimento, terminando por vaticinar: "Tenho a firme convicção de que o Brasil inteiro se erguerá para lavar esta afronta".

Aquêlê ato hostil foi "a gôta d'água". É sabido que as relações entre os dois Países já vinham estremecidas desde algum tempo,

como decorrência das questões relacionadas com a navegação no Rio Paraguai, indispensável à nossa ligação com a Província de Mato Grosso, já que as vias de acesso por via interior eram precárias. Junte-se a isso as lutas diplomáticas em tôrno dos interesses inconciliáveis decorrentes da linha definidora dos limites entre os dois Países e nossa intervenção na República do Uruguai, em outubro de 1864. Falou-se também que a política hostil de López tinha sido inspirada por despeito em virtude de lhe ter sido negada a mão da filha mais jovem de D. Pedro II, D. Leopoldina, sem ao menos uma resposta.

Francisco Solano López (1827-1870) assumiu o govêrno em consequência da morte de seu pai, Dr. Carlos López, em 1862. Desde então começou a se preparar para a guerra, com grande ardor. A ambição e o desejo de glórias eram os dois estímulos para o seu sonho de grandeza. Até então sua vida corra melancolicamente e com as facilidades propiciadas pelo pai, pois, já aos 18 anos de idade era nomeado general. Depois viajou pela Europa onde freqüentou as grandes rodas e tomou melhor conhecimento dos feitos napoleônicos. No exercício absoluto do go-

vêrno da sua pátria e com a inexperiência conferida pelos seus 37 anos de idade, desencadeou a guerra que iria durar 5 anos, os últimos 5 anos de sua vida.

2. Sumário dos principais acontecimentos até novembro de 1867

Em 24 Dez 64 o Cel Vicente Barrios, cunhada de López, partiu de Assunção, por via fluvial, para invadir Mato Grosso com o objetivo de conquistar o Forte de Coimbra e as cidades de Albuquerque e Corumbá. Cinco dias depois, o Cel Cav Francisco Isidoro Resquim, partia de Concepción, por via terrestre, com sua "divisão do Norte", para conquistar as Colônias de Dourados e Miranda, bem como a Vila de Nioaque. De acordo com a manobra estabelecida, as operações prosseguiriam para Norte, após a junção das duas colunas, visando a conquista de Cuiabá, sede do governo da Província de Mato Grosso.

Desejando atacar o Rio Grande do Sul, López pediu licença à Argentina para atravessar o território das Missões e como esta lhe foi negada, mandou invadir a Província de Corrientes com o chamado "Exército Expedicionário do Sul" (14 Abr 65), sob o comando do Cel Venceslau Robles. Essa agressão levou o governo argentino a aceitar a aliança proposta pelo Brasil, resultando daí o "Tratado da Tríplice Aliança", entre Argentina, Brasil e Uruguai, assinado em Buenos Aires em 1º Mai 65.

Nas águas do Rio Paraná, logo ao Sul da Cidade argentina de Corrientes, foram sepultadas as esperanças navais de López na de-

cisiva Batalha de Riachuelo (11 Jun 65).

Desde então a via fluvial para o Sul ficou definitivamente bloqueada ao Paraguai.

Ao amanhecer do dia 10 Jun 65, véspera da Batalha do Riachuelo, um destacamento sob o comando do Ten Cel Antonio de Estigarribia transpôs o Rio Uruguai para atacar a vila de São Borja. A 2 Agô do mesmo ano os paraguaios ocupam a vila Restauración (Passo de los Libres) e a 5, Uruguaiana. A 17 travou-se o primeiro grande combate terrestre, próximo ao Rio Jataí, a Noroeste de Uruguaiana, em território argentino. A 18 Set malograram-se as esperanças expansionistas de López com a rendição incondicional de Estigarribia em Uruguaiana, presentes D. Pedro II, o Gen Mitre, (Presidente da Argentina), o Gen Flores, (governador provisório do Uruguai), os Marechais Caxias e Conde d'Eu e vários outros militares ilustres.

Na manhã de 16 Abr 66, em ação combinada com a esquadra brasileira sob o comando do Almirante Tamandaré, os aliados transpuseram o Rio Paraná na região de Três Bôcas. As forças brasileiras sob o comando do Gen Manuel Luís Osório (1808-1879) foram as primeiras a invadir o território paraguaio e levar a guerra ao seu interior. Para o êxito desta operação muito contribuiu a ocupação do primeiro pedaço de solo paraguaio — a Ilha de Purutuê, também conhecida por Ilha Itapiru, Redenção e Vilagran Cabrira (esta última denominação em memória do Ten Cel Eng Vi-

lagran Cabrita, morto em ação no dia 10 Abr 66).

Durante a jornada de 24 Mai 66 travou-se a Primeira Batalha de Tuiuti, considerada a maior batalha campal da América do Sul, na qual se cobriram de merecida glória o Gen Osório, Gen Antonio Sampaio, Cel Emílio Luís Mallet e muitos outros bravos.

O malogrado ataque aliado às posições fortificadas de Curupaiti, sob o comando do Gen Manuel Marques de Souza (Barão, Visconde e Conde de Pôrto Alegre, 1804-1875), em 22 Set 66, contribuiu decisivamente para amainar os ressentimentos políticos entre liberais e conservadores na côrte do Rio de Janeiro e assim permitir a nomeação do Mar Luís Alves de Lima e Silva (Barão, Visconde, Conde, Marquês e Duque de Caxias, 1803-1880), aos 63 anos de idade, comandante das forças brasileiras em operações no Paraguai, pelo Decreto de 10 Out 66. A 18 Nov do mesmo ano Caxias chegou ao acampamento de Tuiuti, sendo aí recebido com grande alegria pela tropa.

Depois de profunda reorganização empreendida na tropa, nas instalações, nos suprimentos e nos serviços, Caxias iniciou a 22 Jul 67 a marcha de flanco, visando o desbordamento das fortificações de Humaitá com o 1º Corpo do Gen Argolo, o 3º do Gen Osório e mais os destacamentos de argentinos e uruguaios, enquanto ao 2º Corpo, ao comando do Gen Pôrto Alegre, caberia fixar o inimigo além de Tuiuti e manter a base de operações. A 31 do mesmo mês e ano Caxias transferiu o seu QG

para Tuiui-Cuê, a cêrca de 24 Km, por estrada, ao Norte de Tuiuti. Após uma série de reconhecimentos foi construída uma estrada menos extensa ligando Tuiui-Cuê a Tuiuti. Assim ficou estabelecida a Linha Principal de Suprimento (LPS). Como esta ficasse sujeita à intervenção do inimigo, os comboios que saíam de Tuiuti eram protegidos até o meio do caminho por destacamentos do 2º Corpo; daí para Tuiui-Cuê ficava a carga do 1º Corpo. Nestas condições os comboios dispunham de segurança durante todo o percurso, ora com tropa do 2º Corpo, ora com a do 1º e vice-versa.

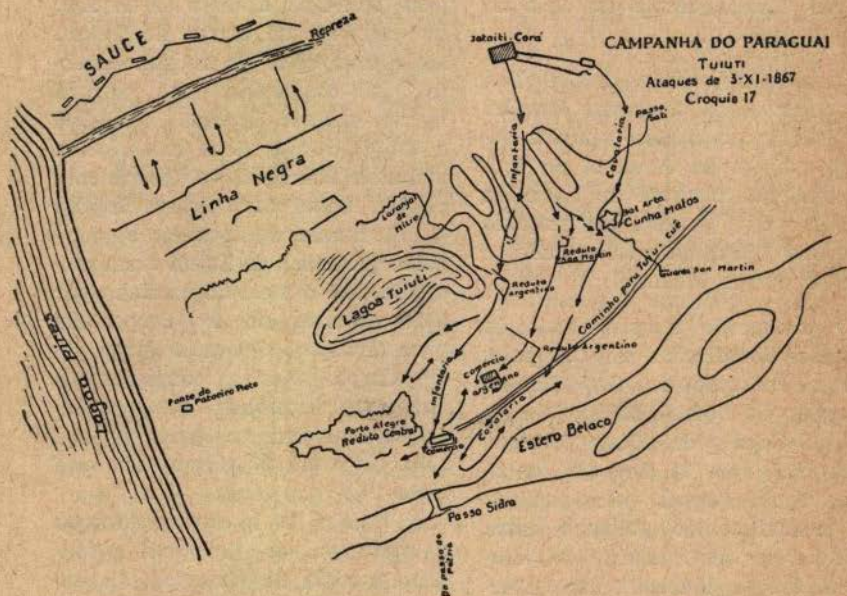
A 15 Agô 67 a esquadra forçou a passagem de Curupaiti e fundeu à vista de Humaitá. A pouco e pouco o domínio do rio paraguai ia sendo perdido pelo inimigo.

Na jornada de 2 Nov 67 o Gen João Manuel Mena Barreto aniquilou o inimigo que ocupava Taji, posição inimiga situada na baranca do Rio Paraguai, entre Humaitá e Assunção. Daí por diante ficaram cortadas as comunicações fluviais com Assunção, impossibilitando a López de receber recursos da Capital e do interior.

II — A SEGUNDA BATALHA DE TUIUTI

a. A Posição de Tuiuti

Constituíam-se Tuiuti na principal base de operações das forças aliadas, com os Depósitos de Suprimentos, Armazéns, Serviços em geral e Hospitais. Havia sido palco de sangrenta luta no ano anterior, conhecida por Batalha de Tuiuti.



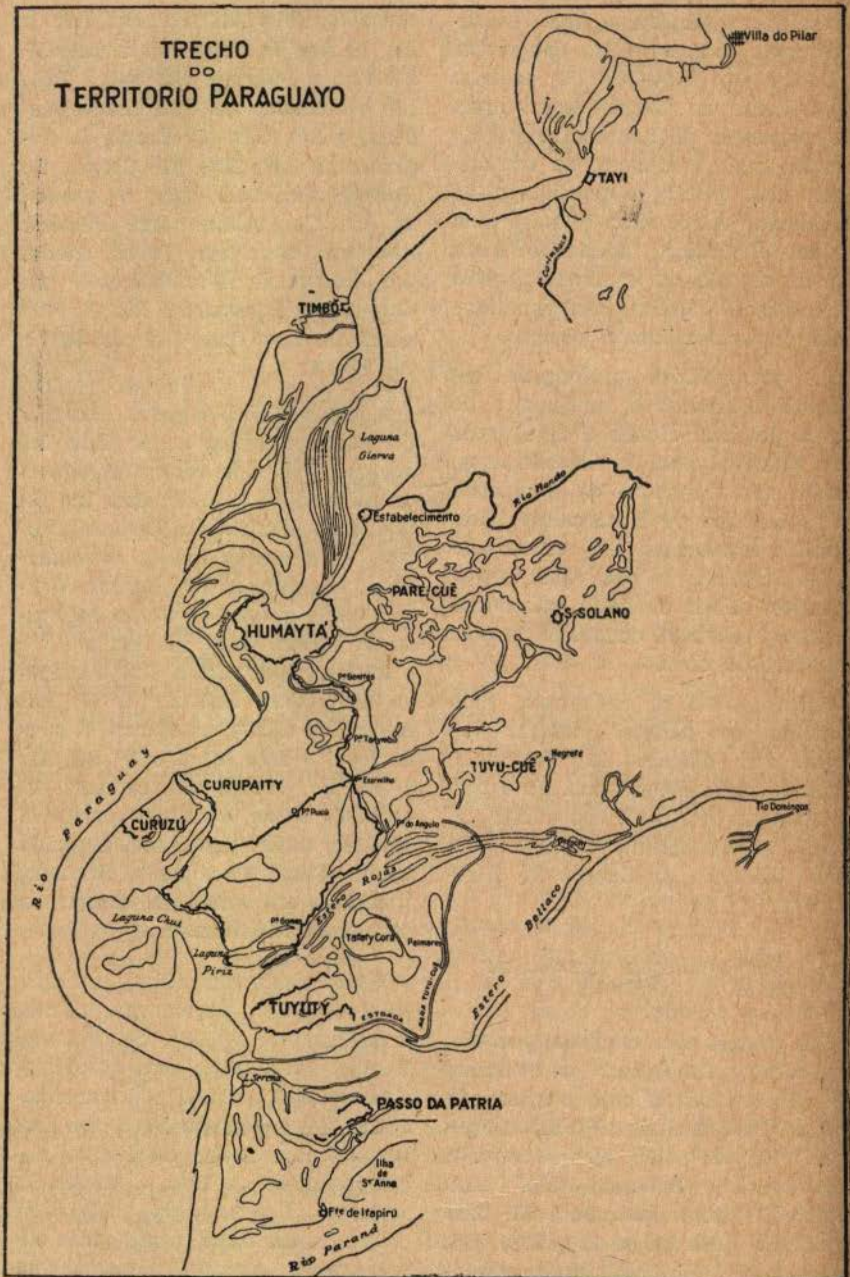
Na hipótese de um colapso do grosso, concentrado em Tuiu-Cuê e em desenvolvimento para o sítio de Humaitá, a posse de Tuiuti seria o ponto fundamental de apoio a um eventual retraimento organizado até ao Passo da Pátria.

Encontrava-se fortificada esparsamente à frente, ao Norte da Lagoa Tuiuti, à guisa de Postos Avançados Gerais (PAG), desde a Linha Negra até a região conhecida por Laranjal de Mitre, num desenvolvimento aproximado de 5.000 metros. A posição principal era constituída pelos seguintes núcleos de defesa: à esquerda, o Forte do Potreiro Pires; ao centro, o Reduto Central, com cerca de 2.800 metros; e à direita, sucessivamente, uma série de pequenos Redutos argentinos, inclusive o Reduto San Martin e bem na extrema direita, o Reduto Brasileiro Cunha Matos, “dispondo de um

canhão Withworth calibre 32 e que de tanto atirar sobre a residência de López, em Passo Pocu, tinha o ouvido dilatado”. Ao Sul dos Redutos da Ala esquerda da posição se desenvolvia a estrada utilizada pelos comboios (EPS) para levar suprimentos aos Depósitos de Tuiu-Cuê.

Ao Norte da posição se estendia o Estero Rojas, com área maior inundada em virtude da construção de uma barragem, a Noroeste, feita pelos paraguaios, ao Sul da linha fortificada do Sauce. A Oeste a Lagoa Pires limitava a posição no sentido Norte-Sul; enquanto ao Sul, a posição era balizada no sentido Leste-Oeste pelo Estero Belaco, ficando o acampamento do Passo da Pátria, base aliada mais a retaguarda, a cerca de 5 Km de Tuiuti.

Os trabalhos de organização do terreno faziam de Tuiuti uma ver-



Ao amanhecer do dia 3 Nov 67, a distribuição da tropa brasileira no terreno era a seguinte:

— Nos Postos Avançados, da esquerda para direita, o 11º Btl Inf, 29º e 47º Btl Vol, 6º Btl Inf, 54º e 41º Btl Vol.

— Nas guarnições de defesa da posição: à esquerda, os 37º e 43º Btl Vol; no Reduto Central os 28º, 36º, 42º e 46 Btl Vol; e à extrema direita, o 48º Btl Vol realizava a proteção do Reduto Cunha Matos.

Na madrugada do dia 3 estava marcada a partida de um comboio para Tuiu-Cuê. De acordo com as medidas de segurança o Destacamento (DST) de Proteção já estava escalado. Era constituído pelos 32º, 45º e 52º Btl Vol, 12º e 13º Corpos de Guarda Nacional e uma Bia do 2º Reg Prov de Art a Cav. O 48º Btl Vol, que se encontrava fora das trincheiras em proteção ao Reduto Cunha Matos, deveria recolher-se às suas linhas e juntar-se às forças do comboio, logo que elas se aproximassem.

Assim nossos meios disponíveis e em condições de defender a posição eram: seis Btl nos Postos Avançados e um Btl no Reduto Cunha Matos; a tropa argentina e a Legião Paraguaia, à direita; e seis Btl na posição propriamente dita, além da Bda de Art (—) e o 14º Corpo da Guarda Nacional da Bda de Cav. Ao todo cerca de 2.600 brasileiros e 700 argentinos e paraguaios, sem contar os 500 homens do 2º Corpo que guarneciam o Passo da Pátria

c. O inimigo e o seu Plano de Ataque

“Desde que una parte de los aliados marchó à Tuyucué, López

abrigó siempre la idea de atacar à Tuyuti, y me comisionó para levantar un mapa de las fortificaciones de ese punto. Habiendo hecho antes un plano muy exacto de todo aquel terreno, pude llevar a cabo mi encargo con muy éxito. La mayor parte de las fortificaciones de Tuyuti eran visibles de nuestros mangrullos, desde los cuales hice mis observaciones, con ayuda del teodolito. Interrogué también a algunos desertores de Tuyuti y los examiné sobre el estado de las defensas”. Assim conta Jorge Thompson, Ten Cel de Eng do Exército paraguaio e Ajudante de López, em sua “La Guerra del Paraguay”, desde quando López, pretendia executar nôvo ataque a Tuiuti e como conseguiu fazer a planta mais exata possível das organizações defensivas daquela posição, inclusive com os elementos que a defendiam, instalações logísticas, etc.

A posse de Taji cortou a via de comunicações de López com o interior. A saída que lhe restava era pelo Chaco, mas de difícil acesso. Daí a decisão de tentar romper o cêrco atacando a base de suprimento dos aliados com uma ação ousada. Assim pretendia atrair parte do grosso concentrado em Tuiu-Cuê, enfraquecendo-lhe as posições ocupadas, por onde pretendia fugir.

Para executar o plano que arquitetou escolheu Vicente Barrios, já promovido a general, como comandante do ataque. Depois, contrariamente como fêz para a operação de 24 de maio, em que cada comandante de coluna só sabia a missão, desconhecendo a dos ou-

tros, reuniu todos os comandantes para transmitir-lhes as necessárias instruções, a fim de que todos, em conjunto, tomassem conhecimento do seu plano de manobra.

Sumariamente, a operação foi concebida da seguinte maneira:

— Antes do amanhecer do dia 3, atacar na direção Iataiti — Corá — Flanco direito aliado — Reduto Central, com quatro Bda Inf (—), para destruir o inimigo;

— Atuar com uma Bda Cav entre a posição e os abarracamentos de comércio, existentes entre Tuiuti e Itapiru;

— Realizar um ataque secundário na direção Sauce — Linha Negra, com tropa de Inf, para chamar a atenção do inimigo para essa frente, iludindo-o assim da direção do ataque principal;

— Dominadas as posições, saquear completamente as instalações e carregar ou destruir tudo que fôsse encontrado.

Base de partida: Iataiti-Corá, para o ataque principal; à frente das fortificações do Sauce, para o ataque secundário.

López organizou a força de ataque com quatro Bda Inf a quatro Btl Inf duas Bda Cav e dois Reg e três Esq Art, num total de 9.000 homens.

Comandantes das Brigadas: 1ª Bda Inf — Cel Manuel Gimenez; 2ª Bda Inf — Ten Cel Eugenio Lescano; 3ª Bda Inf — Ten Cel Luis Gonzáles; 4ª Bda Inf — Cel Juan Fernández; 1ª Bda Cav — Cel Bernardino Caballero; 2ª Bda Cav — Ten-Cel Valois Rivalola. Os Esqd Art de apoio direto estavam sob o comando do Maj Mendoza.

d. Início e fim do ataque

Antes das 04,00 do dia 3, os Btl destacados para realizar a proteção do comboio que se destinavam a Tuiu-Cuê, já se encontravam fora das trincheiras, aguardando as composições de suprimento, a Bia de Art e o toque de alvorada, a fim de seguir destino, sob o comando do Cel Silva Paranhos, Cmt da 10ª Bda. Às 04,00 horas tocou a alvorada no QG de Pôrto Alegre. Este, pouco depois, fardado com esmêro e elegância, como era do seu costume, montou em seu cavalo e seguiu com seu Estado-Maior para alcançar o comboio que acabava de sair. Alguns tiros podiam ser ouvidos na direção do flanco direito sem chamar a atenção, por serem considerados de rotina. Mas era o ataque que começava.

Às 04,30 o inimigo desferiu seu ataque de surpresa, nos redutos do flanco direito. A 1ª Coluna paraguaia, com cerca de 3.000 homens, investiu sobre o 41º Btl Vol que devia contar com apenas 300. A luta era desigual. Os paraguaios levavam nítida vantagem. Simultaneamente a 2ª Coluna paraguaia surpreendeu e conquistou o Reduto San Martin e destroçou os argentinos e a Legião Paraguaia, enquanto uma 3ª Coluna assaltava o Reduto Cunha Matos e pressionava com violência o 48º Btl Vol, repelindo-o para além do Estero Belaco. O ataque das três Colunas surpreendeu os defensores da posição, que a princípio julgavam ser de pequena envergadura, que logo depois ficou evidenciado ser de largas proporções.

Em face da intensidade da fuzilaria e dos clarões que se abriam em grande setor, Pôrto Alegre re-

gressou ao seu QG para tomar as providências mais imediatas. Lá chegando determinou o regresso da Bia do 2º Reg Prov, que já se deslocava para se juntar às forças do comboio, e ao Cmt dos 36º e 42º Btl Vol para socorrer o 41º Btl Vol. Ele próprio se colocou à testa deste Destacamento para melhor dirigir as ações contra o inimigo. A luta se desenrolava renhida, com a fuzilaria e a arma branca fazendo grande número de vítimas. Pôrto Alegre, sentindo perfeitamente a força do inimigo, percebeu que a melhor maneira para detê-lo seria concentrar a defesa da posição no Reduto Central. Logo que foi possível, determinou que todos os Btl, ou seus remanescentes, se recolhessem ao referido Reduto.

A 2ª Coluna inimiga, depois de desbaratar os argentinos, investiu contra o 32º Btl Vol que seguia à retaguarda do Destacamento do Cel Paranhos, em marcha desde às 0400 horas, para realizar a segurança do comboio. Em seguida esta Coluna retrocedeu, mas a 3ª Coluna, mais à direita, acometeu as forças do comboio, para em seguida tomar a direção do nosso comércio e armazens, terminando por fundir-se com a 1ª Coluna, indo ambas atacar o Reduto Central.

Pôrto Alegre, o "centauro de luvas e de farda de gala", na expressão feliz de Carlos Maul, conduziu as ações defensivas com bravura, no Reduto Central. A Artilharia ajusta seus tiros com eficiência contra o inimigo que investe a posição. Bernardino Borrmann, na obra citada, escreve que Pôrto Alegre passava calma por entre os artilheiros do 2º Corpo

dizendo: "A vitória depende hoje dos senhores; a glória é da artilharia". "A farda do bravo estava esburacada de balas; os arreios de sua mantada apresentavam também sinais dos projetis paraguaios".

Enquanto prosseguia o ataque ao Reduto Central por vários lados, grande parte dos soldados paraguaios se entregavam ao saque, na região dos Depósitos e comércio. Só depois de dia claro verificaram que a defesa estava bem organizada no Reduto Central. Havia homens embriagados e outros queriam transportar os despojos para Passo Pocu. Lavrou-se a confusão do lado inimigo, quando verificou que nossa resistência aumentava. Nem mesmo o gesto heróico do Major Castilla, Cmt de um Dst de ataque, conseguiu elevar o moral dos seus compatriotas: numa ação suicida, após atravessar a contra-escarpa de um dos fôssos que isolava o Reduto Central, êle atirou-se ao fundo do mesmo, atingiu o parapeito que servia de proteção aos nossos atiradores e, audaciosamente, fincou aí o pavilhão paraguaio, gritando: "Viva a República do Paraguai!", mas não pôde fazer mais nada, porque o soldado brasileiro Martinho José Ramos, pertencente ao Corpo de Pontoneiros, avançou para êle e após rápida luta corporal, prostrou-o ao solo, sem vida. Infelizmente ao pretender o bravo soldado entregar a ferida bandeira aos seus companheiros foi atingido mortalmente.

A luta prosseguiu com as baixas de parte a parte. Os Btl que se encontravam fora do Reduto Central foram reagrupados e acolhidos. Já dia claro, o ataque ini-

migo começou a perder seu ímpeto. Quando os paraguaios iniciaram o retraimento, Pôrto Alegre contra-atacou-os com violência, causando-lhes a desorganização e a retirada desordenada. Na altura do Reduto San Martin as tropas de Silva Paranhos (Cmt do Dst de Segurança do comboio, se fundem com as de Pôrto Alegre. Juntas, empreendem "a perseguição ao paraguai que se retirava desordenadamente ante o ataque à baioneta pelos nossos pelotões".

O ataque secundário contra à Linha Negra foi inexpressivo e facilmente contido e repellido para além das nossas linhas. As ações de defesa foram comandadas pelo Cel Albuquerque Maranhão, que se portou bravamente.

Logo que foram ouvidos os primeiros tiros em Tuiu-Cuê, Caxias tomou uma série de providências cautelosas no sentido de socorrer Tuiuti e, ao tomar conhecimento real das ocorrências, determinou o Gen Vitorino Monteiro marchar a Tuiuti com sua Div Cav. Mitre também enviou em socorro, o 2º Corpo do Gen Hornos.

Quando chegaram os reforços a Tuiuti, primeiramente as forças do Gen Vitorino e depois as do Gen Hornos, Pôrto Alegre já estava no encalço do inimigo que retraia; todavia não foram de todo inúteis êsses reforços, porque serviram "para tornar mais precipitada e completa a fuga dos inimigos", depois de cerca de 4 horas de encarniçada luta.

III — APRECIACÕES FINAIS

a. *Sobre o inimigo*

Segundo o Barão Rio Branco em "Efemérides Brasileiras", os para-

guaiois tiveram 2.227 mortos, 1.618 feridos e 155 aprisionados, ao todo 4.000 baixas, o que representava quase 50% dos efetivos que lançaram no ataque. Todos os das seis Bda que entraram em ação foram mortos ou feridos. Perderam, além da grande quantidade de armamento, uma bandeira e um estandarte.

López, como das outras vezes, procurou transformar a derrota em vitória aos olhos do povo paraguai, comemorando-a com grande estardalhaço, criando uma medalha especial para os bravos de Tuiuti e promovendo a Gen Div o seu cunhado, Vicente Barrios.

"A Cavalaria paraguai, sob Cabalero, agiu acertadamente durante a ação e cumpriu sua missão com relêvo, não realizando nosso envolvimento pela retarguarda não só porque nossas tropas do Passo da Pátria impediram que ela atravessasse o Estero Belaco como porque a infantaria paraguai se havia entregue ao saque e perdido a noção de cooperação", comentou o Gen Prof Pedro Cordolino F. de Azevedo em sua "História Militar do Brasil."

As causas da derrota de López, apesar de uma boa reunião de meios, oportunidade, direção e surpresa do ataque, possivelmente o único em que cada Chefe conhecia a missão dos demais, são atribuídas a:

— Permissão aos soldados para saquear, o que mereceu de Thompson o seguinte comentário: "Quando un general llega a dar una orden semejante, merece sufrir todas las derrotas posibles";

— Ignorância de López da existência de um Reduto Central, provido para uma resistência efetiva e prolongada;

— Falta de direção geral do conjunto para coordenar as ações parciais.

O Gen Francisco Isidoro Resquin culpou o Gen Barrios pelo desastre, pois estando em Iataiti-Corá com mais de 3.000 homens não correu em auxílio dos atacantes, empregando essa reserva numa ação decisiva, já que a conquista da posição de Tuiuti cortaria a linha de suprimentos dos aliados, obrigando-os a abandonar Tuiucui e voltar às margens do Rio Paraná, na pior das hipóteses.

Depois dessa ação verdadeiramente audaciosa que bem denuncia o desespero, mas que se tornou desastrosa porque a perda dos efetivos já escassos foi enorme, restou a López mandar abrir uma estrada pelo Chaco para retomar a ligação com Assunção e o interior do País e depois fugir para o Norte, antes dos aliados investirem Humaitá.

b. *Sobre a situação dos aliados*

Ainda segundo Rio Branco as perdas dos aliados foram: 294 mortos (259 brasileiros e 35 argentinos); 1.316 feridos (1.165 brasileiros e 151 argentinos); 394 extraviados brasileiros, inclusive 256 feitos prisioneiros do Reduto Cunha Matos; e 41 extraviados argentinos. Total das baixas dos aliados: 2.045, quase a metade da dos paraguaios. Perderam ainda os brasileiros um canhão Withworth do 4º Btl Art a Pé e uma bandeira; e os argentinos, 12 canhões e 3 estandartes.

Se os reforços enviados de Tuiucui houvessem chegado mais cedo, o inimigo teria ficado com sua retaguarda ameaçada por nossas tropas e deste modo, além do malôgro da operação, as perdas paraguaias teriam sido bem maiores.

Os efetivos aliados em Tuiuti eram insuficientes para defender a extensa posição e além disso, não existiam organizações do terreno escalonadas em profundidade. Entretanto, a existência do Reduto Central, na parte do terreno mais dominante, mandado construir previdentemente por Caxias, permitiu a Pôrto Alegre reagrupar os Btl em seu interior e apresentar ao inimigo uma resistência que terminou por quebrar-lhe o ímpeto e assim partir para o contra-ataque, levando-o de vencida até a fuga desabalada.

c. *Sobre a situação geral*

O plano de López no ataque a Tuiuti em 3 Nov 67 assemelha-se ao que realizou em 24 Mai 66. Entretanto, a montagem da segunda Batalha foi bem melhor do que da primeira e a execução de ambas foi falha e a causa principal das duas derrotas.

Se o ataque a Tuiuti tivesse sido coroado de êxito e o inimigo tivesse conseguido cortar a linha de suprimento das forças aliadas, a História, por certo, seria outra. Mas o inimigo não tinha capacidade para uma ação prolongada. As incursões que costumava realizar não iam além dos objetivos normalmente designados para os golpes-de-mão. Além disso, na direção efetiva das forças aliadas estava o gênio de Caxias, que nas-

ceu para jamais ser vencido. Assim, as providências acertadas que tomou antes de iniciar sua marcha de flanco e mudar seu QG para Tuiu-Cuê, inclusive mandando construir o Reduto Central, se constituíram em fator preponderante da vitória.

Daí por diante as operações ganharam maior movimento e intensidade, com o inimigo e retrair-se continuamente, embora demonstrando grande bravura até a rendição final, verificada com a morte de López em Cerro-Corá, à margem esquerda do Aquidabã, perto da fronteira do Paraguai com a Província de Mato Grosso, em 1º Mar 1870.

Com justiça deve-se destacar a figura sobranceira do Gen Marques de Souza revelando uma vez mais as qualidades inatas de soldado tradição de sua família ilustre, na idade de 63 anos, como se fôsse ainda um jovem oficial. Naquela situação difícil demonstrou os excepcionais dotes de liderança que possuía e a formação invulgar do verdadeiro soldado. Apesar de compreender a gravidade da situação e de avaliar a combatividade do inimigo, manteve-se a altura do momento, cumprindo resolutamente o seu dever. "Perde duas vezes o cavalo em plena refrega, recebe contusões por balas inimigas, mas continua à testa dos elementos disponíveis, eletrizando-os com o seu exemplo e inflamando-os no desejo de colhêr a vitória naquele lance".

A atuação magnífica do Gen Manuel Marques de Souza, Visconde de Pôrto Alegre, na defesa extraordinária da base de Tuiuti e o

heroísmo do soldado Martinho José Ramos, que valeu o sacrifício da própria vida, são feitos que honram merecidamente qualquer nação. Por isso, êles podem representar, na data em que se comemora o centenário da grande Batalha, todos os heróis, do general ao soldado, que lutaram naquele amanhecer sangrento, de um século atrás. A bravura que ambos demonstraram no campo de combate, parece que tinha por finalidade materializar o pensamento profundo de Cícero, quando disse:

*"NÃO NASCEMOS PARA NÓS,
MAS SIM PARA A NOSSA PÁTRIA,
A QUEM PERTENCEMOS
E AMAMOS."*

BIBLIOGRAFIA

HISTÓRIA DA GUERRA ENTRE A
TRIPLICE ALIANÇA E O PARAGUAI
(5 VOLUMES)
Gen Tasso Fragoso

HISTÓRIA MILITAR DO BRASIL
Gen Prof Pedro Cordolino F. de
Azevedo

HISTÓRIA DA GUERRA DO
PARAGUAY
Cel José Bernardino Bormann

HISTÓRIA DA GUERRA DO
PARAGUAI
Octaviano Pereira de Sousa

DIÁRIO DO EXÉRCITO EM OPERAÇÕES
SOB O COMANDO DO MARCHELAL DE EXÉRCITO MARQUES DE CAXIAS

EFEMÉRIDES BRASILEIRAS
Barão do Rio Branco

A INVASÃO DE MATO GROSSO
Jorge Maia